

# ANÁLISE DOS INDICADORES DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA NATURA S.A

Ana Paula Lemes da Silva (plemes600@gmail.com)

Orientadora: Prof. Me. Renata Mendes de Oliveira (renatamendes@ufu.br)

## RESUMO

O estudo teve por objeto analisar os indicadores de produção e distribuição do valor adicionado da NATURA S.A, na busca por evidenciar a evolução dos mesmos no período entre 2011 e 2020. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza documental e descritiva. A coleta de dados foi realizada junto à base de dados da B3 e compreendeu o levantamento das demonstrações financeiras consolidadas, mais precisamente, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Os resultados demonstraram que o indicador de produção que mais se destaca é relacionado à riqueza própria (GPRP). Os valores adicionados apresentaram comportamento crescente durante o período observado, com destaque ao valor gerado pela empresa no ano de 2020. A distribuição dos valores gerado se dá principalmente entre Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições e Remuneração de Capitais de Terceiros, o que impacta nos indicadores de distribuição ao Pessoal (PDVAP), distribuição ao Governo (PDVAG) e distribuição ao Capital de Terceiros (PDVACT).

**Palavras-chave:** Demonstração Valor Adicionado. Indicadores de Produção. Indicadores de Distribuição.

## ABSTRACT

The study aimed to analyze the indicators of production and distribution of value added of NATURA S.A., in an attempt to highlight their evolution in the period between 2011 and 2020. It is characterized as a documentary and descriptive research. Data collection was carried out with the B3 database and comprised the survey of consolidated financial statements, more precisely, the Value Added Statement (DVA). The results showed that the production indicator that stands out the most is related to self wealth (GPRP). The added values showed an increasing behavior during the observed period, with emphasis on the value generated by the company in the year 2020. The distribution of the values generated is mainly between Personnel, Taxes, Fees and Contributions and Remuneration of Third Party Capital, which impacts the indicators of distribution to Personnel (PDVAP), distribution to Government (PDVAG) and distribution to Third Party Capital (PDVACT).

**Keywords:** Value Added Statement. Production Indicators. Distribution Indicators.

## 1 INTRODUÇÃO

Até o início do século XX, as corporações tinham apenas o objetivo de obter lucro para seus acionistas (GOMES; MORETTI, 2007). Com o tempo, foi possível observar mudanças nos objetivos e nas atuações das empresas, que passaram a incorporar a prática da responsabilidade social na sua gestão (PONCHIROLI, 2008). A responsabilidade social nas empresas, compreende desde a geração de lucro até a implantação de ações sociais no plano de negócios, englobando aspectos financeiros, sociais e ambientais (ELKINGTON, 2001; TENÓRIO, 2006). Por meio de ações relacionadas à responsabilidade social, as empresas podem agregar maior valor e melhorar sua imagem, o que possibilita conquistar o mercado (DIAS, 2009).

Com a valorização das questões sociais, as demonstrações evidenciadas pelas empresas passaram a considerar aspectos que vão além de elementos econômicos e financeiros (FOLLMANN; PAIVA; SOARES, 2011). Nesse sentido, ganharam espaço demonstrações como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). O Balanço Social, é um demonstrativo facultativo que visa evidenciar informações econômicas e sociais, do desempenho da entidade, aos diferentes usuários (TINOCO; KRAEMER, 2004; PADOVEZE; BENEDICTO; LEITE, 2012). Em outros termos, o Balanço Social tem por propósito demonstrar a inserção das empresas na sociedade, bem como suas contribuições (AGUIAR; OLIVEIRA, 2018).

A DVA é uma demonstração contábil complementar, que busca informar sobre os fatores econômicos que permitiram criação de valor pela empresa e como esse valor foi dividido entre os agentes econômicos (COSENZA, 2003). De forma complementar, pode-se dizer que se trata de uma demonstração que ajuda a demonstrar o papel social das empresa, na busca por contribuir de forma positiva na geração de valor para a comunidade (COSENZA, 2003). A elaboração da DVA tornou-se obrigatória, para as companhias de capital aberto, com a aprovação da Lei nº 11.638/07 e os critérios para sua elaboração e apresentação são tratados pelo Pronunciamento Técnico CPC 09, elaborado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (ALMEIDA; SILVA, 2014).

Diferentes pesquisas evidenciaram sobre a relevância da DVA em variados contextos empresariais. A exemplo disso, Cunha, Ribeiro e Santos (2005) observaram o poder de aferição da DVA em relação ao formação e distribuição de riquezas das empresas listadas como Melhores e Maiores da Revista EXAME. A DVA também foi foco do estudo realizado por Wink, Severo e Dornelles (2015), que analisou a distribuição de riqueza ao Pessoal e aos Capitais de Entidades dos Setores da Auto indústria e de Bens de Capitais. Ataiades, Nagib e Costa (2018), buscaram analisar, por meio da DVA, o comportamento de empresas do setor de Telecomunicações em relação a sua produção e distribuição de riqueza.

Independente do setor de atuação, todas as empresas precisam desenvolver ações que englobem a responsabilidade social. Um dos setores que se destaca gestão responsável econômica, social e ambiental é o relacionado à Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC), como já observado pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal e Cosméticos (ABIHPEC, 2021). Com o intuito de defender os interesses do setor HPPC, a ABIHPEC apoia as empresas na promoção de medidas para uma atuação empresarial socialmente responsável, por meio de projetos e programas de sustentabilidade e assessoria no que tange o atendimento aos aspectos legais (ABIHPEC, 2021). A NATURA S.A é uma das empresas do segmento de cosméticos que mais se destaca em relação às ações sociais e ambientais, chegando a ser reconhecida como uma das empresas mais sustentáveis do mundo e a primeira do segmento a compor o *ranking* Global 100, elaborado pela companhia canadense de mídia e pesquisa *Corporate Knights* (NATURA, 2020).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar os indicadores de produção e distribuição do valor adicionado da NATURA S.A, na busca por evidenciar a evolução dos mesmos no período entre 2011 e 2020. Observar os indicadores da DVA, bem como conhecer sobre DVA, é necessário para a análise de informações socioeconômica das empresas. Como já exposto pelo CPC 09, a DVA permite: a) analisar a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição das riquezas de cada empresa; b) identificar o desempenho econômico da empresa; c) auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais; d) fornece informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores e financiadores – acionistas e credores) e governo.

Além de evidenciar sobre a importância da DVA para as empresas, espera-se ainda que os resultados da presente pesquisa possam auxiliar em relação a necessidade de se refletir sobre a importância da adoção de ações que vão além de desenvolvimento econômico e social, compreendendo também questões relacionadas aos aspectos sociais e ambientais. Dessa forma, as empresas podem gerar mais benefícios para a sociedade na qual estão inseridas.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Divulgação das informações socioambientais**

A postura ecologicamente adequada tem ganhado destaque no Brasil e no mundo. Botrel (2009) aponta que a consciência da sociedade leva os agentes econômicos a investirem em empresas com comportamento ecologicamente corretos. A Brasil, Bolsa e Balcão (B3) é uma companhia de infraestrutura de mercado financeiro de classe mundial que chega para potencializar oportunidades de negócios em um ambiente de mercado dinâmico, desafiador e competitivo em escala global (CVM, 2021).

No sistema capitalista adotado pela Constituição Federal de 1988, o princípio da função social da empresa é norteado pela proteção ambiental, é imprescindível que se agregue valor ético ao processo econômico. Baracho e Cecato (2016) apontam que uma empresa em tempos atuais assume o compromisso ético de não sacrificar o meio ambiente em favor de lucro rápido e fácil. Os autores ainda afirmam que a empresa procura a conciliação entre a necessidade de se preservar o meio ambiente e o lucro da empresa.

As normas brasileiras de contabilidade NBC T15 (2004) trazem diversos itens para procedimentos de evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. Costa, Lima e Alves (2020) investigaram o nível de divulgação voluntária de informações socioambientais em consonância com a NBT T15 de empresas abertas listadas na B3 dos setores de madeira, papel e celulose. Os autores verificaram que é baixo o nível de evidenciação acerca de recursos humanos, mas que quanto aos aspectos da interação da empresa com o ambiente externo e meio ambiente, as empresas divulgam um melhor nível de informação.

A contabilidade ambiental, por sua vez, tem objetivos que consistem no registro e geração de relatórios capazes de identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros, que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período (RIBEIRO, 2010). Evidenciando a situação patrimonial de uma empresa aos usuários que se interessam por esse tipo de informações. Costa (2012) complementa a afirmação do autor ao citar que a contabilidade ambiental define o estudo do patrimônio ambiental, envolvendo ativos, passivos, receitas e despesas ambientais das entidades, permitindo aos *stakeholders* e usuários internos e externos uma visão da situação patrimonial dos eventos ambientais da entidade.

Existem diferentes relatórios que evidenciam informações sociais e ambientais na divulgação da sustentabilidade além do *Global Reporting Initiative* (GRI), sendo os principais as Demonstrações Contábeis e Relato Integrado, os quais são relevantes para influenciar a percepção dos *stakeholders* sobre a sustentabilidade e sobre o desempenho da empresa

(NOSSA; RODRIGUES; NOSSA, 2017). O GRI é um modelo de balanço ambiental para divulgação de dados socioambientais (COSTA, 2012), que permite maior visibilidade e acompanhamento das metas de sustentabilidade das organizações (CALIXTO, 2009).

Dentre as Demonstrações Contábeis que evidenciam informações sociais e ambientais, pode-se destacar o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Para Tinoco e Kraemer (2004 p. 28) o Balanço Social, um outro demonstrativo de cunho socioeconômico, é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades a diversos usuários interessados. Aguiar e Oliveira (2018) complementam que no Balanço Social, a evidenciação da sustentabilidade, a governança corporativa e a responsabilidade social das empresas, busca demonstrar como está inserida na sociedade e sua contribuição a ela. Sendo assim, as empresas socialmente responsáveis utilizam-se dessa ferramenta de divulgação.

A DVA é uma das peças formadoras do Balanço Social, que produz informações referentes à riqueza gerada pela empresa e a forma como foi feita sua distribuição aos agentes econômicos que ajudaram a produzi-la, tais como os empregados, o governo, e os detentores de capitais, sócios, acionistas e financiadores externos (CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005). Considerando o foco da presente pesquisa em observar a DVA, a próxima seção apresenta ponderações mais aprofundadas sobre essa demonstração.

## **2.2 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**

A contabilidade é uma ciência que fornece informações sobre a situação econômica e financeira de uma empresa, e por intermédio das demonstrações contábeis, com seus levantamentos de dados, atendem aos diversos usuários. Dentre as demonstrações desenvolvidas pela contabilidade está a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). A DVA é um componente importantíssimo do Balanço Social, que fornece um conjunto de informações de natureza econômica, que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração (DE LUCA, 1998; SANTOS, 2007). Nesse sentido, a DVA objetiva demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa e sua distribuição entre os agentes que contribuíram para sua criação, como os empregados, governo, clientes, fornecedores e financiadores, prestando assim, informação a todos os usuários interessados na empresa (MARTINS et al., 2013).

De acordo com a NBC TG 09, a DVA representa um dos componentes do Balanço Social, fundamentada em conceitos macroeconômicos e apresenta quanto a entidade agrega de valor durante determinado período, bem como a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). A importância da DVA no auxílio no cálculo do PIB e de indicadores sociais são extremamente importantes. As decisões de investimentos terão nessa demonstração excelente instrumental para auxiliar na solução de conflitos (SANTOS, 2007).

Seguindo critérios definidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Pronunciamento Técnico CPC 09, a DVA deve ser preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis, sendo segregada em duas partes. A primeira parte apresenta a riqueza criada pela companhia, representada pelas receitas, pelos insumos adquiridos de terceiros, que compõem o valor adicionado bruto. Em seguida é deduzido os valores referentes à depreciação, amortização e exaustão que levam então ao valor adicionado líquido produzido pela entidade. Por fim, acrescenta-se valores adicionados recebidos em transferência, que leva ao valor adicionado total a distribuir. A segunda parte representa a distribuição do valor adicionado entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

### 2.3 Estudos Anteriores

A pesquisa desenvolvida por Melo et al. (2017) verificou a forma como a riqueza gerada por meio da DVA foi distribuída por empresas de capital aberto listadas na bolsa de valores e integrantes da revista Exame - Melhores e Maiores de 2015. A análise dos autores compreendeu a observação de informações dos anos de 2013 e 2014. Os resultados indicaram que no ano de 2013 houve maiores percentuais de distribuição de riqueza, na região Centro-Oeste, com contas relacionadas à “Pessoal”, “Impostos”, Taxas e Contribuições”, “Remuneração de Capitais de Terceiros” e, na região Sul, destacou-se a distribuição da conta “Remuneração com Capital Próprio”. No ano de 2014, o Centro-Oeste mais uma vez se destacou com distribuição nas contas “Pessoal”, “Remuneração de Capitais de Terceiros”, bem como a região Sul com a conta “Remuneração com Capital Próprio”.

O estudo de Ataides, Nagib e Costa (2018), analisou a produção e a distribuição de riqueza das companhias de capital aberto do setor de telecomunicações do Brasil. Para tanto, os autores observaram indicadores da DVA como: Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP) e Grau de Riqueza Recebida por Transferência (GRRT) DVA, no período de 2015 a 2017. Os resultados mostraram que a empresa Algar Telecom S.A. apresentou o maior índice de GPRP, seguida pela Telefônica Brasil e a Tim Participações S.A. O inverso foi observado em relação ao GRRT dessas empresas. Além disso, foi possível evidenciar que Algar Telecom S.A. possuiu altos índices de distribuição de riqueza destinados a seus empregados, em comparação com as empresas do setor de telecomunicações. Sobre sua distribuição de riqueza, foi possível identificar que maior proporção de riqueza foi destinada ao Governo.

Guesser, Fedrigo e Einsweiller (2018), por meio da análise da DVA, buscaram classificar, considerando aspectos sociais, financeiros e econômicos, valores de riqueza gerados e distribuídos por 23 empresas Catarinenses listada na bolsa de valores, compreendendo o período de 2010 a 2015. Os resultados revelaram que percentuais significativos de distribuição foram destinados a despesas com pessoal, no aspecto social, e remuneração de capitais próprios classificada, no aspecto financeiro.

Por meio da observação de 27 empresas listadas na bolsa de valores no setor de construção, Moreno et al. (2019) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de verificar o comportamento da riqueza gerada e distribuída pelas empresas, considerando a análise da DVA e de índices de rentabilidade e endividamento no período de 2011 a 2016. Dentre os principais achados, os autores destacaram a redução da parcela distribuída com Capital Próprio, no período de 2011 a 2016. Em contrapartida, no mesmo período, foi possível evidenciar crescimento na riqueza distribuída para Capital de Terceiros. Além disso, foi observado, por meio da análise dos indicadores econômico-financeiros, declínio da rentabilidade do capital próprio e aumento nos índices de endividamento

Com o intuito de verificar como as empresas distribuem suas riquezas entre colaboradores, governo, remuneração de capital de terceiros e capital próprio, Hosser et al. (2020) desenvolveram uma pesquisa junto à 47 empresas que se enquadravam no Nível 1 e Nível 2 de governança da B3, nos anos de 2015, 2016 e 2017. Os resultados demonstraram que as o setor Financeiro foi o que mais gerou riqueza, dentre as empresas do Nível 1, e setor de Petróleo se destacou entre as empresas do Nível 2. Em ambos os níveis de governança analisados, destacou-se a distribuição de riquezas para Terceiros, no ano de 2015, e para o Governo, nos anos de 2016 e 2017.

Pode-se destacar a relevância da DVA para análise dos resultados de cada pesquisa citada. De forma geral, segundos o objetivo pretendido por cada estudo, foi possível conhecer a riqueza gerada e a forma como e para quem ocorreu sua distribuição, em diferentes segmentos da economia.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Caracterização da pesquisa e da empresa analisada

O objetivo geral da pesquisa foi analisar os indicadores de produção e distribuição do valor adicionado da NATURA S.A, na busca por evidenciar a evolução dos mesmos no período entre 2011 e 2020. Dessa forma, a pesquisa tem natureza documental quanto aos procedimentos técnicos e descritiva quanto ao seu objetivo.

Como já mencionado, a empresa objeto de análise da presente pesquisa é a NATURA S.A. A empresa é uma empresa multinacional brasileira atuante no setor de cosméticos, produtos de higiene e beleza e foi fundada em 1969 por Antônio Luiz Seabra. Conhecida como líder no setor de venda direta no Brasil, hoje está presente também na Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru, Venezuela, França e Estados Unidos, além de outros 63 países indiretamente.

Por seu comportamento empresarial, pela qualidade das relações que estabelece e por seus produtos e serviços, a Natura é uma marca de expressão mundial, com a visão de ser identificada com a comunidade das pessoas que se comprometem com a construção de um mundo melhor através da melhor relação consigo mesma, com o outro, com a natureza da qual fazem parte e com o todo. Para 2050, tem como visão serem guiados pelo compromisso de desenvolver produtos que expressem valores e práticas sustentáveis, reunindo para isso, em um documento, metas a médio e a longo prazo (NATURA, 2014).

A companhia se destaca no mercado por investir 90% das fórmulas com ingredientes naturais e, portanto, renováveis, unindo os ativos mais eficazes da biodiversidade brasileira com as substâncias mais potentes da ciência mundial. Investe em um modelo de desenvolvimento que valoriza o manejo da Floresta Amazônica e práticas agrícolas sustentáveis, combatendo o desmatamento (NATURA, 2021). É por isso, dentre outras razões, que faz parte do movimento B-Corp, um grupo mundial de empresas que unem lucro com benefícios socioambientais e a marca Ekos, que tem como certificação o selo *Union for Ethical Biotrade* (UEBT), que reconhece o uso de ingredientes de origem sustentável, mantendo uma relação ética com comunidades fornecedoras (NATURA, 2021). Além disso, pontua-se que o Relatório Anual ainda traz informações sobre o progresso da visão de sustentabilidade da empresa e segue as diretrizes da GRI (NATURA, 2019).

#### 3.2 Procedimentos para Coleta e Análise dos Dados

A coleta dos dados da presente foi realizada na base da B3, e compreendeu o levantamento das Demonstrações Financeiras Padronizadas consolidadas, mais precisamente, a DVA. Foram analisadas demonstrações do período que abrange os últimos dez anos, ou seja, de 2011 a 2020. A estrutura da DVA utilizada pela empresa Natura S.A pode ser observada no Quadro 1.

**Quadro 1** – Estrutura da Demonstração de Valor Adicionado

Códigos	Contas
7.01	Receitas
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços
7.01.02	Outras Receitas
7.01.03	Receitas referentes à Construção de Ativos Próprios
7.01.04	Provisão/Reversão de Créditos Liquidação Duvidosa
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros
7.02.01	Custos Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos
7.02.02	Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos
7.02.04	Outros

7.03	Valor Adicionado Bruto
7.04	Retenções
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão
7.04.02	Outras
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido
7.06	Valor Adicionado Recebido em Transferência
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial
7.06.02	Receitas Financeiras
7.06.03	Outros
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir
7.08	Distribuição do Valor Adicionado
7.08.01	Pessoal
7.08.01.01	Remuneração Direta
7.08.01.02	Benefícios
7.08.01.03	F.G.T.S.
7.08.01.04	Outros
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições
7.08.02.01	Federais
7.08.02.02	Estaduais
7.08.02.03	Municipais
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros
7.08.03.01	Juros
7.08.03.02	Aluguéis
7.08.03.03	Outras
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio
7.08.04.02	Dividendos
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos
7.08.05	Outros

Fonte: Elaborado a partir de Natura (2021).

Pondera-se que foi dado foco para informações relativas ao Valor Adicionado Total a Distribuir e Distribuição do Valor Adicionado, que compreende Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de Capitais de Terceiros e Remuneração de Capitais Próprios.

Além de observar os valores apresentados na DVA, foram ainda analisados alguns indicadores. Há diversos indicadores da DVA na literatura, neste estudo foram investigados aqueles baseados em Martins et al. (2013), adaptados na pesquisa de Ataídes, Nagib e Costa (2018), conforme exposto no Quadro 2.

**Quadro 2** – Indicadores da DVA

Indicador da DVA	Fórmula	Definição
Grau de Riqueza Própria (GPRP)	$GPRP = \frac{VALPE}{VATD} \times 100$	Mede o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) é proveniente da Produção da Empresa (VALPE)
Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT)	$GRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	Mede o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) é proveniente de Recebimento de Terceiros (VART)
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Pessoal (PDVAP)	$PDVAP = \frac{DVAP}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) o qual foi destinado ao pessoal (DVAP)
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG)	$PDVAG = \frac{DVAG}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) o qual foi destinado ao governo (DVAG)

Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Capital de Terceiros (PDVACT)	$PDVACT = \frac{DVACT}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) o qual foi destinado a capital de terceiros (DVACT)
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas (PDVAA)	$PDVAA = \frac{DVAA}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) o qual foi destinado aos acionistas (DVAA)
Percentual de Retenção do Valor Adicionado (PRVA)	$PRVA = \frac{LR}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) que foi retido pela empresa na forma de lucro (LR)

Fonte: Adaptados de Ataídes, Nagib e Costa (2018).

O tratamento dos dados foi feito de forma analítica. Para tabulação e organização dos dados foi utilizado o *software* Microsoft Excel®. Dessa forma, para obter um melhor entendimento sobre esses indicadores, foram elaboradas tabelas para evidenciar a geração e distribuição do valor adicionado e os principais indicadores da DVA, apresentados pela empresa Natura S.A ao longo do período observado.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O primeiro passo da análise dos dados da presente pesquisa, consistiu na verificação dos valores adicionados pela NATURA S.A e como esses foram distribuídos entre Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de Capitais de Terceiros e Remuneração de Capitais Próprios.

**Tabela 1 - Valor Adicionado Total a Distribuir e Distribuição do Valor Adicionado**

	2011	AH	AV	2012	AH	AV	2013	AH	AV
Valor Adicionado Total a Distribuir	3.148.989	100%		3.699.280	117%		4.138.893	112%	
Distribuição do Valor Adicionado	3.148.989	100%	100%	3.699.280	117%	100%	4.138.893	112%	100%
✓ Pessoal	634.261	100%	20%	802.966	127%	22%	916.864	114%	22%
✓ Impostos, Taxas e Contribuições	1.472.344	100%	47%	1.743.401	118%	47%	1.803.781	103%	44%
✓ Remuneração de Capitais de Terceiros	211.483	100%	7%	291.691	138%	8%	570.442	196%	14%
✓ Remuneração de Capitais Próprios	830.901	100%	26%	861.222	104%	23%	847.806	98%	20%
	2014	AH	AV	2015	AH	AV	2016	AH	AV
Valor Adicionado Total a Distribuir	4.564.447	110%		6.272.471	137%		5.419.653	86%	
Distribuição do Valor Adicionado	4.564.447	110%	100%	6.272.471	137%	100%	5.419.653	86%	100%
✓ Pessoal	1.074.786	117%	24%	1.244.978	116%	20%	1.327.437	107%	24%
✓ Impostos, Taxas e Contribuições	1.724.433	96%	47%	2.148.891	125%	34%	2.009.371	94%	37%
✓ Remuneração de Capitais de Terceiros	1.024.007	180%	28%	2.355.870	230%	38%	1.774.607	75%	33%
✓ Remuneração de Capitais Próprios	741.221	87%	20%	522.732	71%	8%	308.238	59%	6%
	2017	AH	AV	2018	AH	AV	2019	AH	AV
Valor Adicionado Total a Distribuir	5.539.920	102%		8.469.349	153%		8.528.126	101%	
Distribuição do Valor Adicionado	5.539.920	102%	100%	8.469.349	153%	100%	8.528.126	101%	100%
✓ Pessoal	1.835.645	138%	33%	2.813.413	153%	33%	3.010.938	107%	35%
✓ Impostos, Taxas e Contribuições	1.993.561	99%	36%	2.414.119	121%	29%	2.349.495	97%	28%
✓ Remuneração de Capitais de Terceiros	1.040.463	59%	19%	2.693.438	259%	32%	2.775.302	103%	33%



✓ Remuneração de Capitais Próprios	670.251	217%	12%	548.379	82%	6%	392.391	72%	5%
------------------------------------	---------	------	-----	---------	-----	----	---------	-----	----

	2020	AH	AV
Valor Adicionado Total a Distribuir	<b>10.403.015</b>	122%	
Distribuição do Valor Adicionado	10.403.015	122%	100%
✓ Pessoal	3.500.361	116%	34%
✓ Impostos, Taxas e Contribuições	2.188.096	93%	21%
✓ Remuneração de Capitais de Terceiros	3.612.287	130%	35%
✓ Remuneração de Capitais Próprios	1.102.271	281%	11%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme pode ser observado na Tabela 1, no período entre 2011 e 2015 os valores adicionados a distribuir apresentou comportamento crescente. O valor adicionado apresentado ano 2016 reduziu em comparação ao que foi evidenciado no anterior, 2015. De 2018 a 2020 os valores voltaram a crescer, chegando à casa dos R\$10.403.015 no ano de 2020, o que representa um acréscimo de aproximadamente 22% em relação ao ano de 2019.

A distribuição do valor adicionado considerou a segregação entre Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de Terceiros e Remuneração de Capitais Próprios. A distribuição do valor adicionado com “Pessoal” ocorreu de forma crescente durante o período analisado, com destaque para o ano de 2020, no qual o valor destinados ao “Pessoal” representou cerca de 34% do montante total distribuído. Esse valor apenas ficando atrás do destinado para “Remuneração de Capitais de Terceiros” que foi igual a 35% do valor distribuído. Observa-se que o ano de 2020 apresentou também os maiores valores em relação a distribuição para Remuneração de Terceiros e Remuneração de Capitais Próprios. A maior distribuição com Impostos, Taxas e Contribuições foi observada no ano de 2018, seguido pelos anos de 2019 e 2020.

A Tabela 2 compreende a observação dos indicadores da DVA. Pondera-se que não foram divulgados pela empresa valores detalhados sobre a distribuição da riqueza gerada para os Acionistas e àqueles retidos em forma de Lucro, o que inviabilizou o cálculo do percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas (PDVAA) e do percentual de Retenção do Valor Adicionado (PRVA). Dessa forma, optou-se pelo cálculo do percentual de distribuição do Capital Próprio total.

**Tabela 2 – Indicadores da DVA**

	2011	2012	2013	2014	2015
Riqueza Própria (GPRP)	96,10%	95,63%	91,20%	84,58%	69,27
Riqueza recebida em Transferência (GRRT)	3,90%	4,37%	8,80%	15,42%	30,73
Distribuição ao Pessoal (PDVAP)	20,14%	21,71%	22,15%	23,55%	19,85
Distribuição ao Governo (PDVAG)	46,76%	47,13%	43,58%	37,78%	34,26
Distribuição Capital de Terceiros (PDVACT)	6,72%	7,89%	13,78%	22,43%	37,56
Distribuição Capital Próprio	26,39%	23,28%	20,48%	16,24%	8,33

  

	2016	2017	2018	2019	2020
Riqueza Própria (GPRP)	80,20%	89,09%	75,72%	77,16%	70,22%
Riqueza recebida em Transferência (GRRT)	19,80%	10,91%	24,28%	22,84%	29,78%
Distribuição ao Pessoal (PDVAP)	24,49%	33,13%	33,22%	35,31%	33,65%

Distribuição ao Governo (PDVAG)	37,08%	35,99%	28,50%	27,55%	21,03%
Distribuição Capital de Terceiros (PDVACT)	32,74%	18,78%	31,80%	32,54%	34,72%
Distribuição Capital Próprio	5,69%	12,10%	6,47%	4,60%	10,60%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar a Tabela 2, pode-se observar que quase a totalidade do valor gerado pela NATURA S.A é proveniente de riqueza própria (GPRP), ou seja, produzido internamente. Ressalta-se que o valor adicionado líquido produzido compreende a diferença entre os valores gerados com receitas e aqueles que envolvem insumos adquirido de terceiros, resultando no valor adicionado bruto, do qual são desconsiderados os valores relativos a retenções. Ao considerar o indicador GPRP, destaca-se o valor apresentado em 2011, que demonstra que 96,10% da riqueza da empresa é produzida internamente. Em seguida, destacam-se os valores apresentados nos anos de 2012, 2013 e 2017. Os valores para os indicadores de riqueza recebida pela empresa em transferência (GRRT), oscilaram de forma crescente entre 2011 e 2015, apresentando queda no ano de 2016 e 2017, voltando a crescer em 2018, com queda em 2019 e acréscimo em 2020.

Considerando os indicadores de distribuição de riqueza, destaca-se àqueles relacionados a distribuição ao Governo (PDVAG), isso no período entre 2011 e 2017. No período que compreende os anos de 2018 e 2019, os maiores indicadores foram apresentados para a distribuição ao Pessoal (PDVAP). No ano de 2020, destaca-se o indicador de distribuição ao Capital de Terceiros (PDVACT). Os menores indicadores de distribuição observados estavam relacionados à distribuição ao Capital de Terceiros (PDVACT), compreendendo o período entre 2011 e 2013, e Distribuição Capital Próprio, quando da observação do período que compreende os anos de 2014 a 2020.

As achados da presente pesquisa corroboram com aqueles observados por Melo et al. (2017), que também observaram que a maior parte da riqueza gerada pelas empresas é distribuída ao Governo, por meio dos Impostos, Taxas e Contribuições, ao Pessoal e Remuneração de Capital de Terceiros. Pontua-se que os autores realizaram a análise das informações dos anos de 2013 e 2014, de empresas de capital aberto listadas na bolsa de valores e que faziam parte da lista realizada pela revista Exame - Melhores e Maiores de 2015.

Além disso, os achados da pesquisa vão ao encontro do observado por Ataidés, Nagib e Costa (2018), que analisaram o contexto de empresas do setor de telecomunicações, e observaram que a maior parte da riqueza das empresas observadas é proveniente de recursos próprios. O comportamento observado em relação à distribuição da riqueza das empresas analisadas por Ataidés, Nagib e Costa (2018) também foi similar ao expostos aqui, evidenciando maiores distribuições de riqueza ao Governo e ao Pessoal.

Adicionalmente, os resultados aqui observados coadunam com o apresentado por Guesser, Fedrigo e Einsweiller (2018), quanto destaque da distribuição de riqueza ao Pessoal. Já a pesquisa de Moreno et al. (2019) evidenciou maior distribuição de riqueza a Capital de Terceiros, o que também foi constatado pelo presente estudo, quando da observação do ano de 2020. O destaque para a distribuição de riqueza para Terceiros também foi observado na pesquisa de Hossler et al. (2020), quando da análise de pesquisas que atuam em diferentes níveis de governança da B3.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa consistiu em analisar os indicadores de produção e distribuição do valor adicionado da NATURA S.A, na busca por evidenciar a evolução dos mesmos no período entre 2011 e 2020. Os resultados demonstraram que o indicador de produção que mais se destaca é relacionado à riqueza própria (GPRP). No que tange a distribuição de riqueza, destacam-se os indicadores relacionados a distribuição ao Governo (PDVAG) para os anos de

2011 a 2017, distribuição ao Pessoal (PDVAP), nos anos de 2018 e 2019, e distribuição ao Capital de Terceiros (PDVACT), no ano de 2020.

De modo geral, pode-se perceber que os valores adicionados a distribuir pela empresa NATURA S.A, apresentaram comportamento crescente durante o período observado, com destaque ao valor gerado pela empresa no ano de 2020. No tocante à distribuição de valores, destacaram-se os valores distribuídos ao Pessoal (2020), Impostos, Taxas e Contribuições (2018, 2019 e 2020) e Remuneração de Capitais de Terceiros (2020).

Os resultados apresentados pela pesquisa contribuem por acrescentar ao observado pela literatura em pesquisas como as desenvolvidas por Ataidés, Nagib e Costa (2018) e Hosser et al. (2020). Além disso contribuí ao ampliar o escopo temporal da análise, uma vez que as pesquisas anteriores analisaram um intervalo menor de tempo.

Em termos práticos, os resultados aqui observados, podem auxiliar na compreensão em relação ao processo de produção e distribuição do valor adicionado. Além disso, ao enfatizar a análise de informações da DVA, é possível reforçar a importância dessa demonstração. Como já considerado por Martins et. al. (2013), a DVA é relevante uma vez que permite uma visão clara de como é originada a riqueza das empresas, bem como estas são direcionadas. Além disso, a observação da DVA auxilia no cálculo do PIB e de outros indicadores relevantes, que podem direcionar decisões em relação à investimentos em determinada região, estado, dentre outras (SANTOS, 2007).

A principal limitação da pesquisa está no fato de compreender a análise de apenas uma empresa, a NATURA S.A, o que acaba por restringir a comparabilidade ou aplicabilidade dos achados da pesquisa a contextos muito distintos. Diante disso, sugere-se estudos futuros que abordem a ampliação das análises aqui realizadas a grupos maiores de empresas. Sugere-se ainda a observação de outras demonstrações e relatórios contábeis e de gestão, bem como análise mercadológica na busca por compreender e justificar a geração e distribuição de valores pelas empresas analisadas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. G.; OLIVEIRA, T. C. Balanço social: análise dos modelos praticados atualmente e indícios de padronização em empresas que fazem parte do índice de sustentabilidade empresarial. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 7, n. 1, p. 109-124, 2018.

ALMEIDA, R. L.; SILVA, A. H. C. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma análise de sua comparabilidade após tornar-se obrigatória no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 95-110, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL E COSMÉTICOS - ABIHPEC. Panorama do Setor Atualizado – Agosto. Disponível em: [https://abihpec.org.br/panorama\\_do\\_setor\\_atualizado\\_agosto1408/](https://abihpec.org.br/panorama_do_setor_atualizado_agosto1408/). Acesso em: 17 Set. 2021.

ATAIDÉS, C. M.; NAGIB, L. R. C.; COSTA, L. B. Uma Análise da Produção e Distribuição de Riqueza de Companhias de Capital Aberto do Setor de Telecomunicações no Brasil. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade (RAGC)**, v. 6, n. 25, p.101-115, 2018.

BARACHO, H. U.; CECATO, M. A. B. Da função social da empresa à responsabilidade social: reflexos na comunidade e no meio ambiente. **Direito e Desenvolvimento**, v. 7, n. 2, p. 114-128, 2016.

BOTREL, S. **Direito Societário Constitucional: uma proposta de leitura constitucional do Direito Societário**. São Paulo: Atlas, 2009.

CALIXTO, L. Responsabilidade Socioambiental: Pública ou Privada?. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 3, p. 123-147, 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. Portal do Investidor. B3 - Brasil, Bolsa e Balcão. 2021. Disponível em:  
[https://www.investidor.gov.br/menu/Menu\\_Academico/Comite\\_educacao/Participantes/B3/B3.html](https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Comite_educacao/Participantes/B3/B3.html). Acesso em: 30 Março 2021

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 09**: Demonstração do valor adicionado. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_09.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf). Acesso em: 22 Maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. Resolução CFC 1.003 de 19.08.2004. Aprova a NBC T 15 – Informações de natureza social e ambiental. Brasília: CFC, 2004. Disponível em:  
[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2004/001003](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/001003). Acesso em: 30 Mar. 2021.

COSENZA, J. P. A Eficácia Informativa da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, p. 7-29, 2003.

COSTA, C. A. G. **Contabilidade Ambiental: evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA, L. B.; LIMA, F. A.; ALVES, P. M. Nível de evidenciação de informações sociambientais em empresas listadas na B3 nos setores de madeira, papel e celulose. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade (RAGC)**, v. 8, n. 36, p. 145-157, 2020.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 7-23 2005.

DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

DIAS, O. C. **Racionalidades subjacentes às ações de responsabilidade social corporativa em empresas do setor elétrico brasileiro**. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron, 2001.

FOLLMANN, D. A.; PAIVA, K. S. E.; SOARES, S. V. Distribuição do valor adicionado nas empresas do Novo Mercado: análise setorial da destinação da riqueza em 2008 e 2009. **Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade (REUNIR)**, v. 1, n. 2, p. 101-117, 2011.

GOMES, A.; MORETTI, S. **A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

GUESSER, A. P. G.; FEDRIGO, J.; EINSWEILLER, A. C. Demonstração do Valor Adicionado: A evolução e a distribuição da riqueza das empresas Catarinenses listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Ambiente e Contábil**, v. 10, n. 1, p. 200-222, 2018.

HOSSER, C. et al. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): distribuição das riquezas das empresas listadas nos níveis 1 e 2 da B3. **Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (SINERGIA)**, v. 24, n. 2, p. 9-22, 2020.

MARTINS, E. et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MELO, F. L. et al. Demonstração do Valor do Valor Adicionado (DVA): um estudo sobre a destinação da riqueza nas regiões brasileiras. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 2, p. 68-92, 2017.

MORENO, J. C. et al. Análise da Geração e Distribuição da Riqueza através da Demonstração de Valor Adicionado no Setor de Construção do Brasil. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)**, v. 6, n. 1, p. 178-199, 2019.

NATURA. **Visão de Sustentabilidade 2050**. 2014. Disponível em: <https://static.rede.natura.net/html/home/2019/janeiro/home/visao-sustentabilidade-natura-2050-progresso-2014.pdf>. Acesso em: 15 Mar. 2021.

NATURA. **NATURA é uma das empresas mais sustentáveis do mundo**. 2020. Disponível em: <https://www.natura.com.br/blog/mais-natura/natura-e-uma-das-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo>. Acesso em: 12 Set. 2021.

NATURA. Sustentabilidade. 2021. Disponível em: <https://www.natura.com.br/sustentabilidade>. Acesso em: 12 Set. 2021.

NOSSA, V.; RODRIGUES, V. R. S.; NOSSA, S. N. O que se tem pesquisado sobre Sustentabilidade Empresarial e sua Evidenciação? **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, Edição Especial, p. 87-105, 2017.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C.; LEITE, J. S. J. **Manual de Contabilidade Internacional: IFRS-US Gaap-BR Gaap: Teoria e Prática**. 1. ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PONCHIROLLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2008.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, A. **Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo: Atlas, 2007.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

WINK, E.; SEVERO, P. S.; DORNELLES, M. T. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): distribuição de riqueza ao pessoal e aos capitais de entidades dos Setores da Autoindústria e de Bens de Capitais. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 5, n. 3, p. 61-80, 2015.